



Disciplina: código e nome

HZ555A - Pensamento Social do Brasil

Docente:

Marcelo S. Ridenti

Ementa:

Debates de diferentes abordagens analíticas para a sistematização e institucionalização da Sociologia no Brasil. As articulações entre intelectuais, ideias, política e vida cultural para investigação dos processos sociais e históricos de constituição da sociedade e do Estado no país, em particular entre o século XIX e meados do século XX.

Programa:

O programa apresenta as principais vertentes do pensamento social brasileiro, partindo dos autores que constituem suas matrizes clássicas, estabelecidas nos anos 1930 e começos dos 1940: Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Hollanda e Caio Prado Jr. O termo “pensamento social brasileiro” remete ao problema dos intelectuais que elaboraram interpretações sobre o povo e a nação, tratando de temas como as relações entre Estado e sociedade, a democracia, o (sub)desenvolvimento, as lutas sociais, as desigualdades, em resposta ao acelerado processo de urbanização e industrialização. Serão apresentadas vertentes dualistas, comunistas, dependentistas e outras elaboradas ao longo do tempo para decifrar o enigma Brasil, o que envolve também a produção artística, desde autores como Machado de Assis no fim do século XIX até a construção de uma tradição nacional popular, depois desafiada pelo tropicalismo. Questões como a nacionalidade, as relações de classe, gênero e raça perpassam as discussões da disciplina.

Plano de Desenvolvimento:

Introdução, Intelectuais e organização do Pensamento Social Brasileiro

Unidade I. Matrizes clássicas do pensamento social no Brasil,

. Gilberto Freyre, entre a casa grande e a senzala

. Sergio Buarque de Hollanda, raízes do Brasil

. Caio Prado Jr., marxismo brasileiro

Unidade II. Pensar o “Brasil moderno”

. Vertentes dualistas do pensamento social no Brasil

. Vertentes comunistas do pensamento social no Brasil

. A institucionalização do pensamento social, Florestan Fernandes e a escola sociológica paulista

. As análises dependentistas no pensamento social

Unidade III. Pensar a sociedade brasileira pelas artes

. Machado de Assis, intérprete do Brasil

. nacional popular

. tropicalismo

OBSERVAÇÃO, O PROGRAMA COMPLETO COM O CRONOGRAMA DAS AULAS E SEMINÁRIOS SERÁ ENTREGUE NO PRIMEIRO DIA DE AULA



Bibliografia:

- BASTOS, Elide Rugai. As Criaturas de Prometeu. São Paulo, Global, 2006.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro, O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 5ª edição. Rio de Janeiro, Contraponto, 2000.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo, Hucitec, 2007, pp. 137-159.
- CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O capitalismo tardio. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, historiador. São Paulo, ed. Companhia das Letras, 2003.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil. Ensaio sobre Ideias e Formas (2ª ed.). Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2000.
- DOWBOR, Ladislau. A formação do capitalismo dependente no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- FAORO, Raimundo. Os donos do poder, formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro, Globo, 7a.ed., vol. 2 1987Vols 1 e 2. São Paulo, Globo/Publifolha, 2000.
- FAUSTO, Boris (org). História Geral da Civilização Brasileira. III. O Brasil republicano, vols 8, 9, 10, 11. São Paulo, DIFEL. 1981.
- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 5ª ed. São Paulo, Ática, vol. I, 3a.ed. 1978[1964].
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil, ensaio de interpretação sociológica. São Paulo, Globo, 5a. ed. 2005.
- FERNANDES, Florestan. Circuito fechado. São Paulo, Hucitec, 1976.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil republicano, vols. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. 4ª ed. São Paulo, Editora Unesp, 1997.
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala, introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. 46ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2002.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 7ª. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973.
- LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto – o município e o regime representativo no Brasil. 5ª. Ed. São Paulo, Alfa-Omega, 1986.
- MAIA, João Marcelo E. “Pensamento brasileiro e teoria social, notas para uma agenda de pesquisa”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 24, n. 71, 2009.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. Petrópolis, Vozes; Buenos Aires, CLACSO, 2000.
- MARTINS, Luciano. “A gênese de uma intelligentsia, os intelectuais e a política no Brasil, 1920 a 1940”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 2, n. 4, 1987.
- MEDEIROS, Mário. A descoberta do insólito – literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020). 2ª. ed. revista e ampliada. São Paulo, Sesc, 2023.
- MICELI, Sérgio. (2001a), Intelectuais à Brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 2001a.
- MICELI, Sérgio. (org.). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo, Editora Sumaré, vol. 1 e 2, 2001b



- OLIVEIRA, Francisco de. Economia brasileira, crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de. O adeus do futuro ao país do futuro. Brasil, uma biografia não autorizada. São Paulo, Boitempo, 2018, pp. 27-78.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 5ª. ed., 1994.
- PÉCAUT Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação. São Paulo, Editora Ática, 1990.
- PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln (orgs.) Intérpretes do Brasil, clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo, Boitempo, 2014.
- PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 4ª. Ed. São Paulo, Brasiliense, 1953.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.
- QUERIDO, Fabio M. “Colapso da modernização. Roberto Schwarz e a atualização da dialética à brasileira”. Novos Estudos CEBRAP, n.97, 2013, pp.227-233.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro, a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- RIDENTI, Marcelo. Brasilidade revolucionária. São Paulo, ed. Unesp, 2010.
- RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro – artistas da revolução, do CPC à era da tv. 2ª. ed. São Paulo, ed. Unesp, 2014.
- SAES, Décio. Classe média e política no Brasil 1930-1964. In, Fausto, Bóris (org.) História Geral da Civilização Brasileira, o Brasil Republicano, vol. III, São Paulo, Difel, 1981, pp. 447-506.
- SANTOS, Daniela Vieira dos. As representações de nação nas canções de Chico Buarque e Caetano Veloso: do nacional-popular à mundialização. Doutorado em Sociologia. IFCH, UNICAMP, 2014.
- SANTOS, Theotonio dos. A Teoria da Dependência, Balanço e Perspectivas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz e BOTELHO, André. Pensamento social brasileiro, um campo vasto ganhando forma. Lua Nova. 2011, n.82, pp.11-16.
- SCHWARZ, Roberto. Um Mestre na Periferia do Capitalismo. São Paulo, Duas Cidades, 1990.
- SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros estudos. São Paulo, Companhia das Letras, 2008, pp.70-111.
- SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SODRÉ, Nelson Werneck. Quem é o povo no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1962.
- VIANNA, Luiz. J. Werneck. A revolução passiva, iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro, Revan/luperj, 1997.

Observações:

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Prova e seminário

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS:

Terças-feiras, 18-20 hs ou horário a combinar.